

## APRESENTAÇÃO

### Cultura do Cuidado e o Cuidado na Cultura: ensejando a mentalidade alargada sobre integralidade em saúde

Esta coletânea se alicerça em diferentes perspectivas oferecidas pelos autores-pesquisadores-colaboradores da Rede Multicêntrica de Pesquisa Incubadora da Integralidade e convidados, de modo a permitir contemplar as múltiplas experiências do pensar e agir acerca da integralidade do cuidado, a partir de distintos contextos sociais, geopolíticos e epistêmicos. Além disso, busca compor uma espécie de *sensus communis* acadêmico, científico e intelectual, cujas divergências não signifiquem uma contradição entre elas, mas que sirvam de complemento, como nos ensina Hannah Arendt, ao propor a ideia da mentalidade alargada.

Com efeito, trata-se da possibilidade de criar um espaço público acadêmico para (re)pensar um mundo da saúde *comum*, cujo nexo constituinte de reflexão crítica possa acolher diferentes maneiras de se ver e experienciar a ideia do cuidado como nexos recíprocos da ideia de cultura, tanto em sua dimensão conceitual como prática no campo da saúde.

Entretanto, cabe-nos ponderar, parafraseando Celso Lafer, que talvez estejamos apostando numa certa ruptura com um modo de produzir o conhecimento tradicional – neste caso na saúde –, a fim de dar conta da necessidade de consubstanciar, cada vez mais, os princípios universais do SUS – aqui a integralidade do cuidado e da atenção na saúde. Isto porque, ao assumirmos a integralidade como princípio teórico-prático nas ações de saúde, acreditamos que, por definição, esse princípio

somente se materializa como ação. Logo, torna-se fundamental para sua reafirmação ético-política-formativa, para consolidar seus desígnios no cotidiano das instituições da saúde, justiça e educação.

Em verdade, essa ousadia intelectual nasce da vivência coletiva de 14 anos do Grupo de Pesquisa do CNPq LAPPIS, mais especificamente na produção do XIV Seminário Internacional do Projeto Integralidade, cuja organização configurou uma estratégia de pesquisa-ensino-extensão/intervenção, de natureza binacional. Com o tema *Cultura do Cuidado e o Cuidado na cultura: dilemas, desafios e avanços para efetivação da integralidade em saúde no MERCOSUL*, seus objetivos principais consistiram em criar visibilidade para um posicionamento ético-epistemológico-político voltado ao compartilhamento solidário do conhecimento tecnológico e científico desenvolvido por diferentes pesquisadores e instituições. Um evento de fôlego, teve como objetivo conhecer os saberes e práticas de saúde de integralidade do cuidado, em suas dimensões técnicas, éticas e culturais na efetivação do direito à saúde, no âmbito dos países integrantes do Mercosul. Foi promovido pelo Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde (LAPPIS), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade de Buenos Aires (UBA) e realizou-se nos dias 13 a 17 de outubro de 2014, em Porto Alegre, Brasil, e em Buenos Aires, Argentina.

Reunindo 19 textos originais distribuídos em quatro partes, esta coletânea tem o intuito de pavimentar um horizonte investigativo voltado para a discussão coletiva de redes orgânicas de pesquisa para reafirmação do direito à saúde como direito humano, considerando as distintas culturas de nossa América Latina.

Na primeira parte, intitulada *Direito, ética e cultura: desafios das diversidades*, os leitores poderão dialogar com possibilidades teóricas contemporâneas e atuais. Bethania Assy oferece uma leitura rigorosa e brilhante sobre o tema da (in)justiça social, cotejando com questões relativas ao empoderamento político e o processo de subjetivação. Paulo Henrique Martins oferece-nos uma dádiva analítica bastante inovadora sobre a metáfora do “*bien vivir*” como contribuição epistêmica para se repensar no Brasil a ideia de direito coletivo. Leny Trad, com sua perspicácia analítica e engajada socialmente, nos traz a problemática

do racismo institucional; e Felipe Asensi, em sua análise competente nos convida a refletir sobre a práxis do processo judicial.

Na segunda parte, intitulada *Formação, redes e integralidade do cuidado: de que cultura estamos falando?*, acolhemos perspectivas híbridas. Aislan Diego de Assis e Martinho Silva, de forma genuína, nos presenteiam com elementos de uma pesquisa empírica sobre os trajetos e passagens de Manu: busca ou fuga do cuidado? Os autores nos oferecem indícios de uma leitura crítica sobre a experiência de pessoas em situação de viver nas ruas. Já Renata Newman Leite Cardoso e colaboradores nos apresentam uma análise da integralidade na formação dos médicos, enfermeiros e dentistas da Universidade Federal da Paraíba, com várias questões pertinentes para se repensar a força de trabalho no SUS. Lilian Koifman, Gilson Saippa Oliveira e Carlos Cagnoneros oferecem questões para o debate sobre os dilemas e desafios da autonomia do trabalho docente no Mercosul. Renata Silva Fontes Monteiro e colaboradores apresentam resultados de uma pesquisa empírica a respeito da percepção do profissional de saúde sobre o cuidado e a autonomia nos cuidados paliativos. Esta parte se encerra com a reflexão de Fabio Hebert, que destaca de forma inovadora a contribuição do tema do apoio institucional da saúde, enaltecendo os efeitos e repercussões na produção de cuidado na saúde.

Já na terceira parte, intitulada *Corpo, direito e integralidade: interseções em torno da especificidade do humano nas demandas por cuidado*, evidenciou-se a pluridimensionalidade do direito à integralidade do cuidado. Maria Gabriela Curubeto Godoy e Alexandra Angélica Marques discutem a nervura do real do cuidado a pessoas em situação de rua. Fernanda Manso Maselli Coutinho e colaboradores enfatizam os percursos e mediações necessárias a serem observadas pelos gestores e trabalhadores do cuidado prestado a mulheres privadas de liberdade. Já Marta Julia Marques Lopes e Marta Cocco da Costa nos desafiam a pensar a integralidade em saúde para os rurais. Francisco Ortega e María Pía Venturiello expõem sobre a deficiência e/ou *discapacidad* como fonte de teoria viva para se repensar o cuidado em saúde.

Por último, a quarta parte, com o título *Itinerários terapêuticos, comunicação e dispositivos comunitários abordagens transversalizadas*

*centradas no usuário na cultura do cuidado*, pretende alargar nossa compreensão sobre os itinerários terapêuticos a partir de abordagens transdisciplinares como dispositivo de comunicação pública reveladora de multiculturalidades e arranjos comunitários da integralidade do cuidado. Tatiana Engel Gerhardt e Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz propõem os itinerários terapêuticos como dispositivos de visibilização dos aspectos culturais do cuidado. Cristianne Maria Famer Rocha e colaboradores destacam que a comunicação também se constitui como dispositivo que não somente valoriza a cultura, como reforça as ações de efetivação de integralidade do cuidado em saúde. Na esteira da contribuição portenha, segue-se os textos de Ana Lía Kornblit e colaboradores, que apresentam um modelo sócio-comunitario centrado no cuidado integral ao consumo de drogas, e o de Pablo Francisco Di Leo e Ana Clara Camarotti, que oferecem abordagens mais amistosas à integralidade em saúde, nos quais as categorias “vulnerabilidade” e “cuidado aos jovens dos bairros populares” no desafiam a repensar os protocolos de investigação.

Por último, podemos afirmar que superamos mais um desafio, o de atravessar as fronteiras do debate sobre a integralidade em saúde, a partir de um conjunto diferenciado de perspectivas. Há aqui o sincero intuito de promover um juízo reflexivo sobre como agir em saúde para reafirmar os sistemas universais de saúde. A integralidade da atenção e do cuidado em saúde são a consigna da fusão de horizontes, que se constroem a partir do singular para encontrar universal justo e coerente com a defesa da vida. Esse “universal” poderia ser nada mais do que encontrar o mundo comum na saúde, onde se cultivem sentimentos públicos e que se possa alargar ainda mais nossa mentalidade sobre o direito à saúde como direito humano à cultura do cuidado.

Desejamos boa leitura a todos.

*Os organizadores*